



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IOHANNA MARIA DE ASSIS ESTEVAM LUCENA FIGUEIREDO

**O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS I (SEMESTRES 2021.2 –
2023.1): Um olhar sob a perspectiva discente**

JOÃO PESSOA
2023

IOHANNA MARIA DE ASSIS ESTEVAM LUCENA FIGUEIREDO

**O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS I (SEMESTRES 2021.2 –
2023.1): Um olhar sob a perspectiva discente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) como requisito à obtenção do título
de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F475p Figueiredo, Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena.

O programa de monitoria no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, campus I (semestres 2021.2 - 2023.1): um olhar sob a perspectiva discente / Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo. - João Pessoa, 2023.

62 f. : il.

Orientação: Alexandre Macedo Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Formação de professores. 2. Monitoria. 3. Pedagogia. I. Pereira, Alexandre Macedo. II. Título.

UFPB/CE

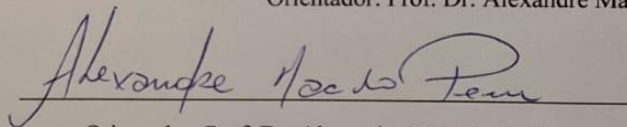
CDU 37-051(043.2)

IOHANNA MARIA DE ASSIS ESTEVAM LUCENA FIGUEIREDO

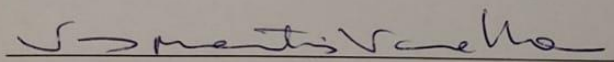
**O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS I (SEMESTRES 2021.2 –
2023.1): Um olhar sob a perspectiva discente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) como requisito à obtenção do título
de Licenciatura Plena em Pedagogia.

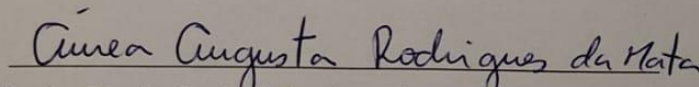
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira



Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira



Membro Examinador: Prof. Dr. Vinicius Martins Varella



Membro Examinador: Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata

João Pessoa, 7 de novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Posso começar agradecendo à minha própria pessoa por ter chegado até esse momento final. Estou, acima de tudo, orgulhosa de mim. É preciso, também, reconhecer todo o esforço por trás da organização dessa pesquisa e é justo agradecer cada um que contribuiu para esse estudo ou que fez parte dessa jornada.

Agradeço à minha querida mãe, Ivana Rovená, por ter transformado o estudo como objeto importante de minha vida, ter incentivado e persistido nos meus estudos em meio a tantas dificuldades financeiras.

Agradeço às minhas amigas companheiras de Trabalho de Conclusão de Curso, Thatiana Costa e Laysla Lavínia, trilhamos e nos ajudamos até o último segundo em nossos trabalhos, e meus amigos queridos, Jéssica Guedes, Andrei Rufino, Luiz Henrique, Myllena Hellen, que estiveram ao meu lado oferecendo apoio e acolhimento durante esse processo.

Agradeço à minha amada e tão querida Flávia Souza, pela infinita compreensão e paciência nessa reta final, além de todo seu apoio e afeto durante esse momento, muitas vezes, assustador.

Agradeço ao meu orientador e querido Prof. Dr. Alexandre Macedo, que se comprometeu, desde o momento em que estabelecemos um vínculo de amizade genuína, a me acompanhar durante minha trajetória acadêmica, se disponibilizando a ser meu orientador e estar presente durante todo meu processo de pesquisa e monitoria, jamais conseguirei ser grata suficiente mediante todo seu esforço depositado em mim.

Agradeço afetuosamente à minha banca examinadora, Prof. Dra. Aurea Augusta e Prof. Dr. Vinícius Varela, aos quais possuo bastante carinho e admiração pela disponibilidade de cada um para a concretização desse trabalho.

Agradeço às minhas revisoras tão queridas, Prof. Talli Matos e sua esposa Lorraine, sem elas todos os detalhes linguísticos e também de normas ABNT teriam passado despercebidos, em especial a Prof. Talli Matos pela sua dedicação e extremo apoio durante esse ciclo.

Agradeço carinhosamente ao corpo docente do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, cada professor contribuiu para minha trajetória acadêmica.

Também aos servidores do Centro de Educação, em especial ao servidor Milton Marcelo, por seu bom humor e pelo seu acolhimento tão caloroso aos estudantes do centro.

Por fim, agradeço às turmas que tive o prazer de viver as experiências de monitoria durante quatro semestres, tive a oportunidade de conhecer alunos incríveis e agradeço aos futuros leitores que esbarrarem nessa pesquisa com o objetivo de estudo.

“[...] a Educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que
qualquer um pode aprender”

(Bell Hooks, 1994)

RESUMO

O programa de Monitoria é um projeto de ensino, pertencente ao tripé obrigatório das universidades: Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme garante o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Esse programa é amparado pela resolução nº 02 de 1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e tem como objetivo despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino. Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência discente no programa de monitoria no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, durante os semestres 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1. A monitoria foi realizada na disciplina Educação e Trabalho, turno da manhã, ministrada pelo professor Alexandre Macedo Pereira, do Departamento de Habilitações Pedagógicas. A monitoria na disciplina Educação e Trabalho está vinculada ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, do Departamento de Habilitações Pedagógicas. Metodologicamente é uma pesquisa autobiográfica, narrada pela discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo sobre suas experiências nesse programa. Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Essa pesquisa mostra ao leitor os resultados do trabalho em conjunto da monitora e professor, como, por exemplo, a construção da Exposição Fotográfica que ampliou o processo de aprendizagem dos alunos presentes em cada semestre. Em suma, essa pesquisa contribui para a linha de pesquisa formação de professores ao aproximar a docência na formação da graduanda, usando o programa de monitoria como objeto desse fenômeno.

Palavras-chave: formação de professores; monitoria; pedagogia.

ABSTRACT

The Monitoring program is part of the teaching project, belonging to the mandatory triad of universities: Teaching, Research and Extension, as guaranteed by article 207 of the Federal Constitution of 1988 (Brazil, 1988). The monitoring program is supported by Resolution No. 02 of 1996 of the Superior Council for Teaching, Research and Extension (CONSEPE) and aims to awaken the student's interest in a teaching career, promote academic cooperation between students and teachers, reduce chronic problems of repetition, evasion and lack of motivation and contribute to the improvement of the quality of teaching. This research aims to report the student experience in the monitoring program in the Education course at the Federal University of Paraíba, Campus I, during the semesters 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1. The monitoring was carried out in the discipline Education and Work, in the morning shift, taught by Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, from the Department of Pedagogical Qualifications. The monitoring in the discipline Education and Work is linked to the project "Training of the Pedagogue: Research, planning and management of educational practice" coordinated by Prof. Dr. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, from the Department of Pedagogical Qualifications. Methodologically, it is an autobiographical research, narrated by the student Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo about your experiences. As for the technical procedures of the research, it is a bibliographical and documentary research with a qualitative approach. This research shows the reader the results of the joint work of the monitor and the teacher, such as the construction of the Photographic Exhibition that enhanced the process of learning of the students present in each semester. In summary, this research contributes to the teacher training research line by bringing teaching closer to the undergraduate student's education, using the monitoring program as an object of this phenomenon.

Keywords: teacher education; monitoring program; education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Discente na lista de vinculação do projeto	39
Figura 2 – Trabalho manual na BR 230	42
Figura 3 – Trabalho mecanizado na plantação de cana	42
Figura 4 – Trabalho na BR 230	43
Figura 5 – Card empreendeDORismo	44
Figura 6 – Trabalho Rural	45
Figura 7 – Trabalho terceirizado	45
Figura 8 – Trabalho Rural	45
Figura 9 – Trabalhadores feirantes	46
Figura 10 – Transporte público do trabalhador	46
Figura 11 – Motoristas de aplicativos, empregador do futuro	47
Figura 12 – Trabalhador autônomo sob chuva	47
Figura 13 – Conta de instagram	49
Figura 14 – 3ª Exposição Fotográfica	50
Figura 15 – Card da 3ª Exposição Fotográfica	50
Figura 16 – Card da 3ª Exposição Fotográfica	51
Figura 17– 3ª Exposição Fotográfica	51
Figura 18 – 3ª Exposição Fotográfica	52
Figura 19 – Livro Primeiro dia depois daquele dia	52
Figura 20 – Arte digital do Livro publicado	53
Figura 21 – Livro impresso	53
Figura 22 – Turma do semestre 2023.1 durante aula da Prof. Talli Matos.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções sobre o Programa de Monitoria na UFPB de 2016 a 2023.....	15
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCP	Coordenação do Curso de Pedagogia
CE	Centro de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPPA	Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos
DHP	Departamento de Habilitações Pedagógicas
FLUEX	Fluxo Contínuo de Extensão
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica
PRG	Pró Reitoria de Graduação
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PROEXT	Programa de Extensão
PROLICEN	Programa de Licenciatura
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.1	MÉTODO GERAL E ABORDAGEM	19
2.2	MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS	21
3	A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	22
3.1	A MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	28
4	MINHA JORNADA ENQUANTO GRADUANDA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	33
5	MINHA JORNADA DENTRO DO PROGRAMA DE MONITORIA.....	36
5.1	SEMESTRE 2021.2	38
5.2	SEMESTRE 2022.1	43
5.3	SEMESTRE 2022.2	48
5.4	SEMESTRE 2023.1	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Para introduzir a temática desta pesquisa, é necessário ter a compreensão da tríade que fundamenta as produções científicas das universidades públicas do território brasileiro, sendo elas: Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse tripé é garantido pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e, por sua vez, suas contribuições acadêmicas têm a finalidade de levar respostas e benefícios para a sociedade contemporânea.

Delimitando o objeto deste estudo, ao aprofundar-se no eixo de Ensino, encontramos os programas de monitorias. A monitoria é amparada pela resolução nº 02 de 14 de fevereiro de 1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), onde se configura, legalmente, todos os direitos e deveres do programa e o cerne de sua atuação, delimitando as obrigações legais dos discentes e docentes dentro do espaço acadêmico. No que tange os objetivos do programa, o art. 2º da resolução nº 02/1996 menciona:

- I – despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III – minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns e muitas disciplinas;
- IV – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. (Resolução Nº 02/96).

A partir disso, esta pesquisa irá debruçar-se sobre as vivências e construções pedagógico-didáticas na perspectiva da discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo, estudante do curso de Pedagogia na disciplina Educação e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, vinculada ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, ofertado pelo Departamento de Habilitação Pedagógica durante os anos de 2022 a 2023.

No que tange a busca pelo programa de monitoria, nasceu diante a necessidade de participar de algum projeto ofertado pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão para a contemplação de horas flexíveis, conforme resolução CCP Nº 003/2017 de 06 de junho de 2017 do curso de Pedagogia, além da necessidade pessoal de traçar um objetivo dentro da própria graduação. Sendo aluna que ingressou no ano de 2018, foi possível sentir as mudanças formativas dentro da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, antes e depois do contexto de pandemia da COVID-19. E no que concerne ao interesse pela pesquisa sobre a monitoria, surgiu pela oportunidade de visualizar e socializar as contribuições pedagógico-didático enquanto exercia o ofício de monitoria durante dois anos dentro do programa.

Durante os anos de 2020 a 2022, a UFPB sofreu algumas mudanças internas, como o aparecimento de períodos suplementares, que tinham por objetivo contemplar o ensino remoto, sendo essa uma estratégia de cunho federal, adotada pelas instituições de ensino, na tentativa de cumprir os decretos estaduais de quarentena que, por sua vez, tinha como intuito controlar os danos da COVID-19. Tendo isso em vista, embora a grande mídia tenha se concentrado nos impactos da pandemia no contexto da educação básica, também houve prejuízos no processo de aprendizagem dos alunos de graduação devido à precarização do ensino em seu processo de adaptação às medidas protetivas da pandemia. A falta de recurso metodológico de qualidade e tecnologias acessíveis dificultou o processo de aprendizagem dos alunos, além da desconcentração pelo uso exaustivo de telas e da desconfiguração do ambiente formal, ou seja, das salas de aula, para assistir aos encontros em sua própria residência. Na situação da discente, houve atrasos de formação devido ao pouco rendimento de aprendizagem durante os semestres suplementares, como também o prejuízo econômico causado pelo então cenário político, gerando uma urgência para encontrar projetos que contribuíssem em sua graduação e possibilitassem um apoio financeiro que proporcionasse uma melhor qualidade de aprendizagem durante sua formação.

Sabendo que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dispõe de diversos projetos, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica – PIVIC, Programa de Licenciatura – PROLICEN, Programa de Extensão PROEXT e PROBEX, FLUEX, Programa de Educação Tutorial – PET, Programa de Monitoria, dentre outros, a triagem aconteceu pela afinidade com a docência, direcionando seu interesse aos Projetos de Ensino. Visto que a monitoria promove uma aproximação entre docente-discente-disciplina, o programa de monitoria tornou-se uma opção.

Para ingressar na monitoria, de acordo com a resolução nº 02 de 14 de fevereiro de 1996 do CONSEPE, o/a discente precisa já ter cursado a disciplina selecionada, além de ter uma média igual ou superior a sete nessa disciplina e, por fim, passar pelos critérios de seleção acordados pelo departamento de ensino. Dessa forma, a pesquisadora passou pelo processo de seleção, atendendo aos critérios da resolução nº 02/1996, e teve o sucesso de ser vinculada ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” através da disciplina Educação e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira.

Para além das vivências durante o contrato monitoral, foram acrescentadas pesquisas documentais acerca do programa, criando assim uma linha cronológica da trajetória da formatização do programa de monitoria no âmbito institucional público brasileiro e paraibano,

trazendo como objeto de estudo o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Para mais observações pessoais, questionou-se acerca das expectativas pessoais da discente em torno de sua graduação, e também sobre como a monitoria reflete, principalmente, na formação do graduando, neste caso, no curso de Pedagogia.

No que concerne às estratégias metodológicas adotadas nesta pesquisa, ao aprofundar-se nos estudos bibliográficos sobre o programa de monitoria, através do repositório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a finalidade de sustentar uma justificativa acadêmica para este trabalho, evidenciou-se um limite de exploração acerca do tema monitoria.

Nessa busca, apenas trabalhos de conclusão e dissertações foram encontrados, demonstrando um limite de pesquisas científicas dos graduandos e alunos de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, a respeito desse tema. Dessa forma, foi possível visualizar o quanto a temática sobre o exercício do programa de monitoria pertencente à linha de pesquisa formação de professores ainda é escassa dentro da comunidade acadêmica, restringindo-se a um total de apenas oito pesquisas.

Para delimitar uma ordem cronológica das produções científicas desse tema, o mais antigo encontrado foi o trabalho de conclusão de uma graduanda do curso de Biblioteconomia no ano de 2016, e o mais atual, outro trabalho de conclusão, de uma graduanda em Pedagogia no ano de 2023. A princípio, a pesquisa restringir-se-ia ao curso de Pedagogia e apenas a trabalhos de conclusão (TCC), devido a esta pesquisa ser também um trabalho de conclusão, todavia, ao se deparar com a pouca quantidade de literatura sobre o tema, surgiu a curiosidade de ampliar a busca para os diversos Cursos da Universidade Federal da Paraíba e demais tipos de pesquisas, como dissertações e teses, conseguindo, ao final, representar em quadro essa escassez (Tabela 1).

Sendo assim, somente pesquisas entre 2016 e 2023 foram achadas através do repositório da UFPB sob o critério de usar a monitoria como tema de sua pesquisa. A tabela evidencia outro elemento importante, dos oito trabalhos encontrados, cinco pertencem ao Centro de Educação.

Tabela 01 – Produções sobre o Programa de Monitoria na UFPB de 2016 a 2023

Título: Programa de Monitoria				
ANO	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO GERAL	TCC/Dissertação ou TESE
2016	Nos meandros da preservação e conservação: o LABCOR sob a visão das monitorias	Guimarães, Ana Cecília de Brito Valença (2016)	Descreve, desde os primórdios após a descoberta da escrita, a importância da preservação e conservação de materiais bibliográficos e documentais no mundo e no país, promovendo a conscientização de uma conservação preventiva, mostrando sua relevância tanto para o conhecimento da história das civilizações, como para os dias atuais, e que com isso vejam refletidos no passado e possam construir sua identidade no futuro.	TCC Biblioteconomia – CCSA UFPB
2017	Contribuições da monitoria acadêmica na formação docente: experiências e discussões	Padilha, Márcio Madeiro (2017)	Investigar as contribuições do Programa de Monitoria da Licenciatura em Matemática da UFPB- Campus IV na formação docente, a partir do relato e discussão teórica da experiência como monitor.	TCC Matemática - CCAE UFPB
2017	Monitoria nas disciplinas de história da educação: entre memórias e experiências vivenciadas no curso de Pedagogia (2013-2016)	Ivo, Felipe Cavalcanti (2017)	Refletir através das memórias de um aluno-monitor as práticas vivenciadas no projeto de monitoria.	TCC Pedagogia – CE UFPB

2018	Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba	Medeiros, Liara das Graças Costa de (2018)	Analisar os alcances e limites da monitoria, realizada no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas entre os períodos de 2019.1 a 2020.2 do curso de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo) da Universidade Federal da Paraíba UFPB.	Dissertação – Educação – CE UFPB
2019	Programa de monitoria no Centro de Educação: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes	Ferreira, Juliana Rachel Trigo (2019)	Discutir a implantação do Programa de Monitoria no CE/UFPB desde 1982 a 2018, contextualizando historicamente este programa e seus impactos na formação dos discentes.	TCC Pedagogia – CE UFPB
2022	As experiências no trabalho de monitoria: contribuições para a formação da pedagoga numa perspectiva integral	Meira, Gláucia de Araújo (2022)	Compreender como as experiências de monitoria contribuíram na formação integral da pedagoga.	TCC Pedagogia – CE UFPB
2023	Monitoria como caminho à prática docente: experiências de alunos monitores à luz da aprendizagem experiencial	Silva, Karla Rayanne da (2023)	Compreender, fundamentado na TAE, como os discentes do curso de graduação em Administração percebem o desenvolvimento das suas habilidades de prática docente por meio da monitoria acadêmica.	TCC Administração – CCSA UFPB
2023	O programa de monitoria no componente curricular educação, economia popular solidária e práticas associativas: dizeres das monitoras acerca de suas aprendizagens	Lima, Leomira Maria da Silva (2023)	Analisar os alcances e limites da monitoria, realizada no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas entre os períodos de 2019.1 a 2020.2 do curso de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo) da Universidade Federal da Paraíba UFPB.	TCC Pedagogia do Campo – CE UFPB

Fonte: Arquivo pessoal

Dessa forma, esta pesquisa se torna essencial para reascender a curiosidade da comunidade acadêmica em torno do Projeto de Ensino, o programa de monitoria, como objeto de estudo dentro do ensino superior. A monitoria pode ser um fator decisivo para a permanência dos estudantes de graduação, pois também viabiliza seu sustento além de um amplo conhecimento acerca da docência acadêmica, ademais, também é um amplo objeto de estudo no que concerne à linha de pesquisa formação de professores. Através dessa ótica, é possível construir reflexões e estudos sobre os discentes que vivenciam o projeto de ensino, a monitoria.

Quanto ao objetivo geral, esta pesquisa concentra-se em relatar a experiência de monitoria da discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo, do curso de Pedagogia, na disciplina de Educação e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, vinculada ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, ofertado pelo Departamento de Habilitação Pedagógica, durante os semestres 2021.2 a 2023.1.

No que tange aos objetivos específicos, são eles: a) apresentar o programa de monitoria através de uma perspectiva documental; b) destacar as principais vivências da discente durante a experiência de monitoria na disciplina Educação e Trabalho no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I e c) discutir a importância da monitoria como estratégia pedagógica-didática no contexto do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Esta pesquisa está organizada em seis capítulos que se encontram da seguinte maneira: o primeiro capítulo referente à introdução da pesquisa, apresentando o tema e objeto de estudo, objetivos e justificativas para a escolha do tema. No segundo capítulo, encontram-se os caminhos metodológicos escolhidos para a coleta de informações e fundamentações desta pesquisa, sendo dividido em duas subseções onde detalham-se a organização de materiais e documentos estudados e quais eixos a pesquisa irá trilhar. Após esses aspectos, explicando razões e caminhos trilhados para este estudo, o capítulo três é iniciado com o contexto da pesquisa, sendo ele o relato da trajetória da monitoria dentro da Universidade Federal da Paraíba, esse capítulo é marcado pela divisão de uma subseção onde fica possível visualizar os caminhos percorridos no espaço político nacional até a formatização do programa de monitoria especificamente no espaço da UFPB. Em seguida, o capítulo quatro detalha, iniciando a narrativa autobiográfica, a experiência discente da pesquisadora no curso de Pedagogia e suas demais expectativas e obstáculos enfrentados até *esbarrar* no projeto monitoria. O capítulo cinco aprofunda especificamente sobre a vivência dentro do projeto de monitoria, sendo

dividido em quatro subseções que são organizadas pelos semestres vivenciados durante os dois projetos de monitoria. Por fim, o trabalho termina com o último capítulo referente às considerações finais da pesquisadora.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é a análise da vivência da discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo no contexto do programa de monitoria, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, durante os semestres acadêmicos compreendidos entre 2021.2 e 2023.1.

A metodologia adotada para a construção deste trabalho envolveu três eixos principais. Primeiramente, destacou-se o eixo de pesquisa autobiográfica, uma abordagem até então pouco explorada no âmbito dos trabalhos de conclusão de curso na Universidade Federal da Paraíba. O segundo eixo de investigação se caracterizou pela pesquisa bibliográfica, que abrangeu a análise de materiais previamente estudados relacionados ao tema. Por fim, o terceiro eixo consistiu em uma pesquisa documental que, em consonância com Marconi e Lakatos (2002), fica restrita à coleta de dados em documentos, incluindo arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas. Para tal, foram utilizados materiais disponíveis por meio da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, como plataformas digitais (SIGAA e repositório digital da UFPB), bem como a análise de legislações pertinentes ao programa de monitoria no contexto brasileiro e no âmbito do ensino superior no Estado da Paraíba.

É importante ressaltar que este estudo adota uma abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva de Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, na qual os pesquisadores buscam compreender os fenômenos estudados a partir das significações atribuídas pelas pessoas envolvidas. Portanto, a pesquisa qualitativa se caracteriza por investigar os aspectos qualitativos e subjetivos da experiência da discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo no programa de monitoria.

2.1 MÉTODO GERAL E ABORDAGEM

O presente estudo se utiliza da pesquisa autobiográfica. Esse método de pesquisa busca compreender fenômenos sociais, culturais, educacionais e outros, a partir da experiência pessoal do/a pesquisador/a, essa abordagem permite que o/a pesquisador/a reflita sobre suas próprias experiências, histórias de vida e narrativas pessoais, e as relacione aos temas de sua pesquisa. O/a pesquisador/a se torna o próprio sujeito da pesquisa, proporcionando uma perspectiva única e intimista sobre o assunto em estudo (Oliveira e Satriano, 2017).

Ainda de acordo com Oliveira e Satriano (2017), a narrativa proporciona ao ser humano a capacidade de relatar tanto o mundo externo quanto suas experiências pessoais, oferecendo

uma oportunidade única para o desenvolvimento individual. Esse fenômeno ocorre devido ao fato de que as narrativas permitem a exploração do mundo das ideias por meio de eventos, tanto reais como fictícios, e possibilitam a navegação no espaço e no tempo. A narrativa concentra-se na forma como os eventos são vivenciados pelo narrador, bem como na construção mental desses eventos, proporcionando uma compreensão da realidade a partir da perspectiva do narrador.

Conforme destacado por Bruner (1997), na análise das narrativas, é essencial considerar tanto os aspectos individuais quanto os aspectos culturais, incluindo os contextos sócio-históricos. Além disso, é de suma importância examinar não apenas os significados subjacentes, mas também os usos práticos das narrativas. Segundo o autor, o foco não reside na reprodução fiel ou na cópia da realidade (uma vez que isso é impossível), mas sim na dinâmica das percepções individuais, investigando o que motivou determinados comportamentos, as circunstâncias em que ocorreram essas ações, a descrição dos sentimentos e as apreensões relacionadas às situações descritas.

Existem diversas possibilidades de registrar a autobiografia, incluindo a descrição de fatos observados, bem como dos sentimentos, reações e preconceitos envolvidos. De acordo com Souza (2006), a autobiografia pode ser documentada por meio de entrevistas narrativas, registradas em um diário de campo (escrito, gravado ou filmado), imediatamente após a atividade ou no final do dia, ou através da rememoração de situações vivenciadas. Além disso, documentos pessoais, como agendas, bilhetes, fotos e desenhos, também podem servir como fonte para a autobiografia. A análise não se limita à descrição do que foi vivenciado, mas também aborda o como foi vivenciado, bem como a diferença entre as expectativas iniciais e as impressões deixadas. Considerando o enfoque nos níveis de ambiente de Bronfenbrenner (1996), é relevante acrescentar observações das relações sociais e contextuais. Todos os materiais coletados devem ser minuciosamente identificados, incluindo informações sobre o ambiente de coleta dos dados, data, hora, pesquisador e observações relevantes. Esses detalhes facilitarão a catalogação, organização e arquivamento dos dados.

Além disso, este estudo incorpora uma pesquisa bibliográfica. Quanto aos procedimentos técnicos, segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica tem como fonte bibliografias disponíveis publicamente e que estejam relacionadas ao tema da pesquisa. Isso tem como objetivo disponibilizar ao leitor acesso a materiais que tratam do assunto pesquisado.

Foram realizadas investigações na plataforma de repositório da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de identificar trabalhos de conclusão de curso e dissertações relacionados ao programa de monitoria, para apresentar ao leitor o quanto esse tema estudado está sendo

discutido e investigado dentro do espaço acadêmico e trazer à tona a relevância do programa de monitoria. Além disso, a regulamentação da Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-1996) foi utilizada como base teórica para esta pesquisa, contribuindo para o estabelecimento de um referencial teórico sólido. Esse aspecto também caracteriza o estudo como uma pesquisa documental.

Documentos são considerados fontes relevantes de dados para estudos qualitativos e, especificamente para este estudo, servirão, como fonte de análise, as vivências da discente, das memórias e situações observadas, relacionando-os com a teoria.

A pesquisa documental representa uma abordagem inovadora que pode trazer contribuições significativas para o estudo deste tema. Conforme a definição de Godoy (1995), os documentos podem abranger materiais escritos, como jornais, revistas, memorandos, relatórios, cartas, entre outros, estatísticas que registram sistematicamente diversos aspectos da vida de uma sociedade, bem como elementos iconográficos, incluindo imagens, fotografias e filmes, entre outros. Neste estudo em particular, materiais escritos e elementos iconográficos serão utilizados como fonte de análise.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa, conforme argumentado por Godoy (1995), não se apresenta como um modelo rigidamente estruturado, permitindo ao pesquisador exercitar sua criatividade e imaginação ao explorar novas abordagens. Neste estudo, a pesquisa qualitativa foi adotada, uma vez que se buscou descrever a realidade e aprofundar a compreensão dos significados das ações e relações humanas, aspectos que não podem ser quantificados, como ressaltado por Minayo (2001). Essa pesquisa possui uma abordagem interpretativa, visando integrar os dados coletados com uma revisão teórica.

2.2 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS

Quanto aos métodos de procedimentos do presente estudo, consiste na busca dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dissertações disponíveis na plataforma de repositório da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo desta busca é investigar as pesquisas produzidas sobre o programa de monitoria, bem como as experiências dos/as discentes envolvidos nesse projeto de ensino, dentro do curso de Pedagogia. O enfoque da pesquisa é a vivência da discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo ao longo dos semestres 2021.2, 2022.1, 2022.2 e 2023.1, abordando as experiências pedagógico-didáticas que foram construídas no ambiente da sala de aula do ensino superior, sob a mediação do docente responsável pela disciplina de Educação e Trabalho, professor Alexandre Macedo Pereira. Dessa forma, este

estudo caracteriza-se como pesquisa autobiográfica. Ademais, a pesquisa investiga as Leis nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; o Regulamento Geral dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, de resolução nº 16, de 14 de abril de 2015 e Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, resolução nº 29, de 05 de novembro de 2020; os Decretos nº 66.315, de 13 de março de 1970, Decreto nº 68.771, de 17 de junho de 1971; e resoluções nº. 02, de 14 de fevereiro de 1996, a qual regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB até os dias atuais.

3 A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A monitoria, no âmbito da Universidade Pública, tem previsão normativa na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Segundo o Art. 41 desta Lei, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (Brasil, 1968), já na Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 84, afirma-se que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996).

É importante ressaltar que a implementação da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, ocorreu em um momento turbulento da história brasileira. Nessa época, o Brasil encontrava-se sob o regime militar, que assumiu o poder em 1964, após o golpe de Estado. O golpe civil-militar foi empreendido sob a justificativa que era necessário livrar o país da corrupção, dos comunistas e reestabelecer a democracia. Na prática, o regime governou por meio de decretos (Atos Institucionais) (Fausto, 2013). O regime ditatorial estabelecido tinha como objetivo combater a oposição, o que resultou em um controle rígido sobre todos os setores da sociedade, incluindo a Educação.

Segundo Schwarcz e Starling (2018, p. 48):

Na tarde de 11 de abril de 1964, o Congresso Nacional se reuniu para eleger o novo presidente da República. Os principais deputados da coalizão das esquerdas já não estavam lá: na véspera, fora publicada a primeira lista dos parlamentares cujos mandatos foram ‘cassados’ – uma expressão pejorativa para nomear os atingidos pela extinção de seus direitos políticos por um período de dez anos.

Esse foi um período de total falta de liberdade. A sociedade brasileira estava submetida a forças autoritárias nefastas. Até dias atuais, a sociedade brasileira ainda arca com o ônus político, social e cultural, resultante do período ditatorial iniciado em 1964. As forças armadas brasileiras nunca foram devidamente responsabilizadas pelos crimes cometidos no período.

Quanto ao regime ditatorial, cabe também evidenciar a violência como marca registrada dessa conjuntura e a censura presente nesse período. O regime autoritário dos militares impunha

de forma intensa o silêncio, assim, a censura¹ política era “[...] ferramenta de desmobilização e supressão do dissenso” (Schwarcz; Starling, 2018, p. 464). Segundo Schwarcz e Starling (2018, p. 464):

Em 1973, o compositor Chico Buarque escreveu, em parceria com o cineasta Ruy Guerra, a peça teatral *Calabar: O elogio da traição*. O espetáculo pretendia questionar a versão oficial sobre a independência do Brasil, e seria encenada no momento em que a ditadura festejava os 150 anos desse evento. Na véspera da estreia, porém, chegou a notícia ele estava proibido. Os autores também foram informados que estava vedada qualquer menção ao nome Calabar, assim como a divulgação da notícia de que a peça fora integralmente censurada.

O governo militar não permitia o contraditório, o diverso e qualquer forma de manifestação que expusesse as contradições do regime. Os adversários do regime foram perseguidos, presos e torturados (Fausto, 2013).

No que tange as preocupações acerca da Educação durante esse cenário, segundo Carvalho e Derossi (2021), a industrialização tardia no Brasil foi um fenômeno que teve como consequência a necessidade de mão de obra com algum grau de especialização para tornar-se suficiente ao mercado, sendo esse um dos sinais apontados como a consolidação do capitalismo nesse momento histórico. Diante desse contexto, é possível supor qual lógica orientava a Educação e para quais objetivos ela estava sendo direcionada.

Ainda como destaca Carvalho e Derossi (2021, p. 190-191):

[...] a educação assumiu um papel estratégico de compartilhar as ideias capitalistas, colaborar com a manutenção da estratificação social e endossar uma perspectiva de formação dualista, separada entre os que pensam e os que executam. Assim, os investimentos na educação brasileira, principalmente no que se refere a atuação de organismos internacionais, estavam focados na produtividade e na renda. Nesse sentido, a Teoria do Capital Humano era a que estava em voga e que se referia a um entendimento estrutural-funcionalista da pedagogia tecnicista, pautada na racionalidade técnica e em uma suposta neutralidade da produção científica.

Dessa forma, durante os primeiros anos do regime militar, as universidades e instituições de ensino superior públicas foram alvo de intervenção direta do governo. Nesse período, reitores alinhados ideologicamente com o regime militar foram nomeados. Esse controle governamental visava suprimir qualquer forma de pensamento crítico e limitar a autonomia dessas instituições, impactando diretamente na qualidade do ensino.

No plano econômico, entre 1969 e 1973, o Brasil viveu o período chamado "milagre econômico" (Fausto, 2013), que se referia a uma fase de crescimento econômico acelerado. Esse crescimento foi impulsionado por políticas de desenvolvimento nacional, com destaque para o setor industrial. O governo militar adotou uma série de medidas para incentivar a

¹ “A lei de censura prévia para livros de publicações foi instituída em 1970, e determinava que os editores enviassem originais para Brasília, antes da publicação” (Schwarcz e Starling, 2018, p. 464).

industrialização, como a criação de grandes empresas estatais e o estabelecimento de políticas protecionistas, enquanto mantinha Educação e Saúde fora de seus interesses de investimentos.

Segundo Fausto (2013, p. 413), esse período combinava:

[...] extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação. O PIB cresceu na média anual 11,2%, tendo seu pico em 1973, com uma variação de 13%. A inflação média anual não passou de 18%. Isso parecia de fato um milagre. Só que o fenômeno tinha uma explicação terrena e não podia durar indefinidamente.

É importante destacar que o milagre econômico não resolveu os problemas sociais do Brasil. Segundo Alves (2005) *apud* Paulino (2020):

Em menos de dez anos a média mensal de horas de trabalho teve um profundo aumento, saltando de 65 horas e 05 minutos em 1959, para 101 horas e 35 minutos em 1968 (início do milagre), e intensificando-se ainda mais em 1973 (final do milagre), totalizando em 147 horas e 04 minutos a quantia necessária de horas trabalhadas para a compra da alimentação mensal mínima.

A partir do exposto por Alves (2005), pode-se inferir que a política econômica do governo militar não contemplava os interesses das massas populares e nem da classe trabalhadora brasileira.

Em 1968, o regime militar fez a reforma da educação superior. Nos termos do governo da época, a reforma universitária tinha como foco a modernização e expansão do ensino superior, destaque para as universidades federais.

Como destaca Martins (2009, p.16), na reforma do ensino superior empreendida pelo governo militar:

Aboliram-se as cátedras vitalícias, introduziu-se o regime departamental, institucionalizou-se a carreira acadêmica, a legislação pertinente acoplou o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica. Para atender esse dispositivo, criou-se uma política nacional de pós-graduação, expressa nos planos nacionais de pós-graduação e conduzida de forma eficiente pelas agências de fomento do governo federal.

Com a reforma do ensino superior de 1968, a carreira acadêmica foi formalizada, e as regras de contratação e avanço dos professores passaram a depender de suas qualificações acadêmicas. Além disso, Martins (2009) afirma que a pós-graduação passou a ser um recurso fundamental na renovação do ensino superior no Brasil com a reforma de 1968.

Para além das inovações, a reforma de 1968 abriu portas para o surgimento de um ensino privado com o antigo padrão brasileiro de escola superior, ou seja, como explica Fernandes, (1976, p. 51-55) *apud* Martins (2009, p.17):

[...] instituições organizadas a partir de estabelecimentos de cunho marcadamente profissionalizante e distanciados da atividade de pesquisa, que pouco contribuem com a formação de um horizonte intelectual crítico para a análise da sociedade brasileira e das transformações de nossa época.

É nesse contexto da reforma universitária que emerge a figura da monitoria no ensino superior. As universidades públicas, a partir das exigências legais, eram obrigadas a atender as novas exigências para institucionalizar a monitoria. Para fazer regulamentar o programa de monitoria, o governo federal publicou decretos.

O Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, que dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal, regulamenta a monitoria no ensino superior federal. Segundo o referido decreto, Art. 1º:

As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico didáticas. Parágrafo único. A condição de repetente incompatibiliza o aluno para o exercício das funções de que trata este artigo (Brasil, 1970).

O Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970 institucionalizou a monitoria no ensino superior federal e estabeleceu critérios que a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 não havia estabelecido. A partir do Decreto nº 66.315/1970, passaram a ser critérios para exercício da monitoria: a) estar cursando os dois últimos anos de graduação; b) bom rendimento escolar do aluno referente à disciplina e em seus pré-requisitos, visto que precisavam demonstrar conhecimento suficiente da matéria além da capacidade de auxiliar os docentes nas demais atividades técnico-didáticas; e c) em caso de repetência na disciplina que desejasse ser monitor, o discente sequer poderia participar do processo seletivo. O referido decreto ainda estabelecia as áreas prioritária de implementação dos programas de monitoria.

Art. 2º. Os programas de implantação da monitoria serão aplicados primordialmente nas áreas prioritárias da saúde, da tecnologia e da formação de professores de nível médio, cabendo a sua elaboração à Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE) de cada universidade ou federação de escolas, dentro dos recursos orçamentários próprios e em harmonia com os programas de tempo integral do respectivo corpo docente (Brasil, 1970).

A implementação do programa de monitoria teria enfoque especialmente na área da saúde, tecnologia e na formação de professores de nível médio, cabendo às Universidades viabilizarem os recursos necessários para os demais cursos. Os critérios de seleção seriam estabelecidos pela universidade, indicando como requisito mínimo a obtenção de um grau satisfatório, ou seja, o aluno deveria ter uma boa média na disciplina em questão. Os estudantes

selecionados para serem monitores receberiam uma bolsa, e aqueles que estivessem empregados poderiam participar da monitoria de forma voluntária.

No que diz respeito ao custeio de bolsas para estudantes dos programas de monitoria, o Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, o Art. 5º estabelece que:

O Ministério da Educação e Cultura providenciará no sentido de que sejam incluídos no orçamento da União, recursos destinados a atender às despesas da execução do disposto neste decreto. § 1º. Para o custeio dos programas de monitoria no corrente exercício, fica autorizado o destaque da parcela de NCr \$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros novos), dos recursos constantes do orçamento da União para 1970, sob supervisão do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, destinados a Financiamentos de Atividades e Projetos Prioritários (Brasil, 1970).

A concessão de bolsa era condição para que os alunos pudessem se dedicar a monitoria. Para assegurar essa condição, o Ministério da Educação e Cultura deveria incluir no orçamento da união recursos para garantir a viabilidade dos programas de monitoria.

De acordo com o Art. 3º do referido decreto, os monitores deveriam disponibilizar 30 horas por semana para a atividade de monitoria, conciliando com as atividades acadêmicas. Mais tarde, essa carga horária seria alterada e reduzida para 12 horas semanais, como consta no Art. 3º do decreto nº 68.771, de 17 de junho de 1971.

Segundo esse decreto, Art. 3º:

As funções de monitor serão exercidas, sob orientação de professores (sic) da disciplina, em regime de 12 (doze) horas semanais de efetivo trabalho de monitoria. Art. 4º. Aos monitores, que não terão, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício, poderá ser atribuída bolsa especial, sem reembolso, em valor fixado, para o exercício de 1971, em Cr\$250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais (Brasil, 1971).

No entanto, apesar de sua relevância no processo de institucionalização do Programa de Monitoria no ensino superior, a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968; o Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970 e o Decreto nº 68.771, de 17 de junho de 1971 foram revogados posteriormente. Isso ocorreu em virtude de um novo contexto educacional que se estabeleceu no país, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A revogação ocorreu em virtude da necessidade de atualização e adequação do sistema educacional brasileiro, devido ao processo de redemocratização do Brasil a partir da década de 1980. Em face das demandas e mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ocorridas desde a promulgação da Lei de 1968, houve um movimento de revisão e revogação de legislações do período da Ditadura Militar que contrariavam os princípios democráticos e de respeito aos direitos humanos.

É importante ressaltar que a revogação do Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, não significou o fim da monitoria nas instituições de ensino superior no Brasil. Pelo contrário, a prática continua a ser amplamente utilizada como uma forma de apoio ao aprendizado dos

estudantes universitários, se distanciando da prática antiga do monitor como um instrumento de controle e passando, então, a agir como um agente reflexivo dentro de sala. Entretanto, sua regulamentação passou a ser uma atribuição de cada instituição de ensino, o que proporciona maior flexibilidade na implementação de programas de monitoria, permitindo adaptações às necessidades específicas de cada curso ou área de conhecimento, respeitando a autonomia universitária, Art. 53 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

3.1 A MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A regulamentação da monitoria pela Universidade Federal da Paraíba o Programa de Monitoria da UFPB está normatizado por legislação específica. A monitoria na UFPB tem previsão regimental desde 1961. Essa previsão aparece no Estatuto da UFPB de 1961, no Regulamento Geral de 2016, no Regulamento de 2020, aprovado pela Resolução/CONSEPE nº. 29/2020, e na Resolução/CONSEPE nº. 2 de fevereiro de 1996.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme estabelece a Resolução/CONSEPE nº. 02, de fevereiro de 1996, Art. 2º, a monitoria tem por objetivos: a) estimular nos discentes o interesse pela docência; b) promover a colaboração acadêmica entre discentes e docentes; c) reduzir a repetência, a evasão e a falta de motivação em determinados componentes curriculares; d) contribuir com a melhoria do ensino.

É relevante destacar que o programa de monitoria se caracteriza pela relação discente-docente no desenvolvimento de atividades pedagógico-didático no domínio de um ou mais componentes curriculares.

Quanto a oferta dos programas de monitoria na UFPB, as solicitações para o projeto de monitoria são realizadas pelos departamentos e por docentes individualmente a cada ano, sendo assim a participação dos/as alunos/as através das seleções ocorrem de forma semestrais por Editais.

De acordo com o Art. 4º, da referida norma, os projetos são submetidos ao Comitê Assessor de Graduação e à Pró-Reitoria de Graduação. Vale destacar que o Comitê Assessor de Graduação foi criado para dar suporte à Pró-Reitoria de Graduação no processo de avaliação dos projetos de ensino. Esse Comitê tem sua formação definida pela Resolução/CONSEPE 02/1996, conforme exposto *in verbis*:

Art. 4º - Fica criado o Comitê Assessor de Graduação que tem por objetivo assessorar a Pró-Reitoria de Graduação no julgamento e avaliação dos Projetos de Ensino.
Parágrafo único: O Comitê Assessor de Graduação é constituído pelos seguintes membros:

I – o Pró-Reitor de Graduação, como Presidente nato;

- II – o Coordenador de Estágio e Monitoria, da Pró-Reitoria de Graduação;
- III- o Presidente da Comissão Permanente para a Melhoria do Ensino, da Pró- Reitoria de Graduação;
- IV - o Assessor de Graduação de cada Centro (Resolução Nº 02/96).

Quanto à concessão de bolsa, a monitoria é regida por critérios previamente estabelecidos pela Resolução 02/1996. Segundo o Art. 3º:

O Programa de monitoria desenvolver-se-á por meio de elaboração/execução de Projetos de Ensino, de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB.

§ 3º - Cada professor poderá orientar, no máximo, três monitores.

§ 9º - O número de bolsas a serem concedidas fica condicionado à aprovação do projeto e ao número de alunos matriculados na (s) disciplina (s) nele envolvida (s), no período de sua execução, obedecendo a uma relação de, no mínimo, 15 (quinze) alunos por monitor (Resolução Nº 02/96).

Dessa forma, é possível compreender que existe um processo seletivo quanto à distribuição de bolsas para os projetos, reforçando que um dos critérios é a quantidade de alunos/as matriculados/as na disciplina solicitante.

No que concerne à inscrição dos/as alunos/as para concorrerem à bolsa, o Art. 5º, § 1º, da referida resolução estabelece:

Divulgados os resultados do processo de seleção dos Projetos de Ensino, serão abertas as inscrições para a seleção de alunos dos cursos de graduação da UFPB, candidatos às bolsas respectivamente recomendadas, obedecidos os seguintes critérios:

§ 1º - Somente poderão inscrever-se ao processo de seleção os alunos que já tenham integralizado a disciplina objeto da seleção ou outra cujo conteúdo programático seja equivalente ao dela, com, no mínimo, média 7.0 (sete), em ambos os casos, comprovando-a por meio do Histórico Escolar (Resolução Nº 02/96).

Conforme assevera o parágrafo 4º, do Art. 5º, “Fica a critério do Departamento ao qual se vincula a disciplina objeto da seleção a escolha do (s) tipo (s) de prova (s) de seleção a que deve se submeter o candidato” (Resolução nº 02/96, UFPB), estabelecendo que o Departamento responsável pela disciplina objeto da seleção tem o poder de determinar os tipos de provas que os candidatos devem enfrentar durante o processo seletivo. Em outras palavras, cada professor/a individualmente, ou parte de um Departamento, é responsável por definir como avaliar os/as candidatos/as que se inscreveram nos seus respectivos projetos.

A responsabilidade de organizar o processo seletivo, incluindo a definição da data e do formato das provas, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução nº 02, de fevereiro de 1996, parágrafo 3º, recai sobre os/as docentes e o/a coordenador/a do projeto. A classificação dos/as monitores/as é determinada com base na nota obtida nas provas de seleção, na média da disciplina à qual se candidataram e no Coeficiente de Rendimento Escolar (CRA).

No que se refere a empates, o parágrafo 6º diz que “Em caso de empate, classificar-se-á o candidato que obtiver a maior nota na (s) prova (s) de seleção. Persistindo o empate, será classificado o candidato que tenha obtido a maior nota na disciplina” (Resolução nº 02/96, UFPB), sendo assim, compreendendo a aprovação daquele que tiver a nota mais alta.

No Art. 6º da Resolução nº 02 de fevereiro de 1996, explica-se que os locais de inscrições para a monitoria devem estar à disposição dos candidatos. Ademais, o Art. 8º reforça que:

Não será permitido, para um mesmo aluno, o acúmulo de bolsa de monitoria concomitantemente com bolsas de estudo em outros programas mantidos pela Universidade Federal da Paraíba (Resolução Nº 02/96).

Dessa forma, inviabiliza, para um mesmo aluno, a possibilidade de ter a bolsa de monitoria juntamente com outra bolsa de demais projetos oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba.

Quanto à comprovação do que foi trabalhado durante o programa de monitoria, o Art. 9º estabelece que:

Ao final do período de execução do projeto, o Coordenador, junto com os outros professores orientadores e monitores envolvidos, fará um relatório, onde detalhará, entre outros:

- I – os objetivos que foram alcançados graças às realizações do Projeto;
- II – os objetivos não alcançados e os motivos que levaram à não realização dos mesmos;
- III- uma avaliação do desempenho dos monitores e dos professores orientadores envolvidos no projeto

Parágrafo único: O relatório deverá ser enviado à Pró-Reitoria de Graduação, para a avaliação, de acordo com o calendário estabelecido em edital pela PRG (Resolução Nº 02/96).

No que tange ao vínculo do/a aluno/a com o programa de Monitoria, o Art. 10º esclarece que:

O vínculo do aluno com o Programa de Monitoria será estabelecido por meio de um contrato firmado com a Universidade Federal da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 1º - o monitor exercerá suas atividades em regime de 12 (doze) horas semanais, sem qualquer vínculo empregatício com a Universidade, sob a orientação de um professor.

§ 2º - ao monitor será concedida uma bolsa mensal, estipulada em 50% do valor da bolsa PET-CAPEs, a ser paga mediante a comprovação de frequência do bolsista (Resolução Nº 02/96).

O parágrafo 3º da Resolução nº 02/1996 determina ainda que a vigência de seu contrato é de um período letivo, podendo o/a aluno/a renovar por mais um período letivo, caso seja de seu interesse, e haja um bom desempenho.

É importante notar que a resolução em questão não aborda a questão da desistência do monitor e da monitoria, e nem estabelece as medidas a serem tomadas nesse caso, como a realização de um novo processo seletivo ou o aproveitamento de outros candidatos de acordo com a ordem de classificação.

É importante ressaltar que alunos/as e professores têm atribuições definidas pela Resolução 02/1996. No que concerne às atribuições do monitor, o Art. 12º dispõe:

São atribuições do monitor:

- I – participar, junto com o (s) professor (es) orientador (es), em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com seu grau de conhecimento e com os objetivos do Projeto de Ensino;
- II – auxiliar o (s) professor (es) nas realizações de trabalhos práticos;
- III – apresentar seu relato de experiência no Seminário de Avaliação da Monitoria, promovido pela PRG ao final de cada ano de execução do Programa;
- IV – identificar eventuais falhas na execução do Projeto de Ensino e propor medidas corretivas ao professor orientador; Parágrafo único: Fica vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades administrativas. (Resolução nº 02/96).

É possível constatar, no parágrafo 3º, Art. 12º, que, além das práticas monitoriais, o/a discente monitor/a também se envolve em uma atividade acadêmica na qual precisa relatar suas atividades durante a monitoria, com objetivo de socializar suas vivências, esse evento é organizado pela PRG ao fim do programa monitorial. O Art. 9º da referida Resolução estabelece as orientações acerca do que apresentar no Seminário de Avaliação da Monitoria. Outro aspecto relevante desse documento é que cabe exclusivamente aos docentes orientadores ministrar as aulas, sendo proibido ao monitor/a exercer o papel de docente.

Segundo o Art. 13, são atribuições do professor orientador:

Art. 13 – São atribuições do professor orientador:

- I – reunir-se pelo menos quinzenalmente, com o (s) monitor (es) sob sua responsabilidade para planejar, acompanhar e avaliar o trabalho da monitoria inserido no projeto;
- II – identificar eventuais falhas na execução do Projeto de Ensino e propor medidas corretivas (Resolução nº 02/96).

De acordo com o Art. 13, o/a professor/a responsável pela supervisão da monitoria deve estabelecer encontros regulares, no mínimo a cada quinze dias, com o intuito de proporcionar direcionamento no que se refere ao planejamento das aulas, efetuar análises das tarefas em execução e promover uma reflexão sobre o progresso e o desempenho do aluno monitor dentro do contexto do Programa de Monitoria.

Dessa forma, como afirmado por Luckesi (2005), um dos ofícios do docente é ser um/a mediador/a para o desenvolvimento do/a discente. O/a discente se desenvolve através de um ambiente acolhedor e seguro e de um tempo para processar suas aprendizagens. Assim, é

plausível sustentar que o/a professor/a assume um papel de primazia no processo de formação docente, contribuindo de maneira estimulante para o desenvolvimento dos/as discentes, sendo semelhante ao que ocorre entre a relação do/a docente e seu monitor ou monitora.

Vale destacar que o Programa de Monitoria extrapola seu objetivo inicial, ou seja, aproximar o/a discente da carreira docente, pois ele/a torna o processo de ensino aprendizagem mais rico com a colaboração do/a aluno/a monitor/a, o qual pode ser uma conexão importante entre o/a docente e os/as discentes. O trabalho articulado e planejado entre professor/a e monitor/a pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o trabalho colaborativo entre aluno/a monitor/a e professor/a corrobora com o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos monitores. Nesse processo de monitoria, os monitores e monitorias têm a oportunidade de conhecer o funcionamento da rotina de planejamento dos/as professores para o semestre. Nessa jornada, é possível compreender a organização do Centro de Educação (CE) e do Curso de Pedagogia, ou seja, como estruturam-se os Departamentos do Centro de Educação, as áreas que compõem os departamentos, os colegiados e o Núcleos Docente Estruturante do Curso de Pedagogia. Além disso, a monitoria possibilita aos discentes monitores conhecerem o processo de organização da disciplina, objeto da monitoria (seleção de materiais bibliográficos, elaboração das avaliações por unidades, seleção de material didático etc.), como funciona a organização da disciplina na plataforma SIGAA e como a utilização dessa plataforma contribui para o ensino aprendizagem dos/as alunos/as.

4 MINHA JORNADA ENQUANTO GRADUANDA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A minha trajetória acadêmica na UFPB teve início no ano de 2018, mediante a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2017, e ingresso no curso de Pedagogia através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Inicialmente, a Pedagogia não representava minha primeira escolha de curso, entretanto, tal decisão se harmonizava com meu propósito de seguir a Licenciatura, uma vez que minha primeira opção de curso havia sido o curso de Letras – Português. Vale destacar que a minha afinidade com a área da Educação ganhou relevância durante o transcorrer do Ensino Médio, devido a minhas relações interpessoais satisfatórias estabelecidas com meus professores e no meu interesse voltado para as questões pertinentes à educação brasileira.

A não convocação, na primeira chamada, para o ingresso no curso de Letras resultou na minha entrada no Curso de Pedagogia. Iniciei a minha vida acadêmica no Curso de Pedagogia no semestre 2018.1 iniciado no mês de julho, nessa ocasião, eu tinha 18 anos de idade.

Ao longo do Curso de Pedagogia, deparei-me com a oportunidade de explorar as discussões apresentadas no primeiro período, tais como o embate entre prática e teoria. Essas discussões suscitaram análises acerca das práticas educacionais no contexto das instituições de ensino básico.

Contudo, à medida que minha formação progredia, tornou-se perceptível que as abordagens relativas às práticas pedagógicas se limitavam ao escopo da Educação Básica, não atendendo, portanto, às minhas aspirações acadêmicas. Esse contexto desencadeou um conflito interno em relação a minha própria formação enquanto pedagoga, instigando-me a buscar projetos acadêmicos na Universidade Federal da Paraíba que ampliassem meus horizontes e contribuíssem para o meu desenvolvimento acadêmico.

No quarto período do curso, durante o semestre 2019.2 iniciado em outubro do ano 2019, na disciplina de Gestão Educacional, tive a valiosa oportunidade de estabelecer contato com o Prof. Alexandre Macedo Pereira, docente recém-ingresso no corpo docente do Departamento de Habilitações Pedagógicas. Suas aulas despertaram meu interesse pela docência no ensino superior, estabelecendo um elo entre docente e discente que posteriormente se converteria em orientação acadêmica. Devido à sua vasta bagagem teórica em formação de professores e educação ambiental, desenvolvemos afinidades teóricas e delineamos concepções para futuros projetos de pesquisa que poderiam não apenas contribuir para minha própria formação, mas também para a de meus colegas Andrei Rufino da Silva e Jessica Uilly Lins

Guedes. Entretanto, o cenário político brasileiro da época e o surgimento da pandemia de COVID-19 interferiram abruptamente em nossos planos, compelindo-nos a adaptar nosso processo de ensino à modalidade remota, em consonância com as medidas de proteção à comunidade acadêmica e diminuindo nossas expectativas em relação a nossa formação e a própria Educação brasileira.

Devido a polarização política instalada no Brasil entre os anos de 2018 a 2022, o Governo do ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro² foi marcado por conflitos com as Universidades Federais. Neste Governo, as Universidades Federais sofreram restrições financeiras e intervenções administrativas.

Na particularidade da Universidade Federal da Paraíba o Governo do ex-Presidente Jair Bolsonaro nomeou para o reitorado um candidato que teve apenas 5% dos votos na consulta pública realizada. Esta nomeação gerou desconforto e irritação de parte acadêmica da Universidade Federal da Paraíba.

No ano de 2020, quando o vírus da COVID-19 atinge território brasileiro, ainda estávamos finalizando o semestre 2019.2, que teve seu fim em abril no ano de 2020. O avanço da contaminação e das mortes pelo vírus da COVID-19 foi obrigando a UFPB a adotar estratégias de emergência, dessa forma surgiram os períodos suplementares, nos quais a modalidade remota foi a alternativa.

Tivemos o primeiro período suplementar 2019.4 em junho de 2020, esse foi um cenário de imprevisto e incertezas. Os/as alunos/as e os/as docentes estavam completamente confusos em relação à funcionalidade do ensino *online* e a adaptação com plataformas *Moodle Classes*, *Google Meet*, *Zoom* e demais recursos tecnológicos que pudessem dar continuidade no ensino aprendizagem dos discentes.

Devido a imensa incerteza do cenário global e da pouca orientação e informação sobre o novo período suplementar, optei por me matricular em apenas uma disciplina obrigatória, enquanto explorava disciplinas complementares, como oficinas sobre outros assuntos dentro do espaço acadêmico virtual.

Durante os anos de 2020 a 2022, o clima de incerteza assolou a cabeça da maioria dos estudantes, diversas complicações com os recursos tecnológicos afetaram nosso processo de ensino aprendizagem, nos trazendo consequências cruciais desde a desatenção agravada pelas

² Como o objetivo deste trabalho é falar sobre o programa monitoria, não adentraremos nas questões do contexto político. Para aprofundamento sobre esse assunto, ler: FRIGOTTO, Gaudêncio. *Sociedade e educação no governo Bolsonaro: anulação de direitos universais, desumanização e violência*. Revista Desenvolvimento & Civilização, v. 2, n. 2, p. 118-138, 2021.

telas, o prejuízo em nossa socialização devido ao confinamento, prejuízo de conteúdo em boa parte das disciplinas matriculadas durante esses dois anos de pandemia e desmotivação constante em relação ao espaço acadêmico, falta de bolsas, pouco incentivo de projetos, diminuição das oportunidades de intercâmbio, falta de apoio financeiro da UFPB aos estudantes, e nenhum reajuste no valor de bolsas que acompanhassem a inflação.

Minhas expectativas com o curso Pedagogia tomaram outro rumo diante desse cenário alarmante, questioneei a formação precarizada que poderia afetar no meu futuro e uma ansiedade tomou conta de mim devido ao atraso na conclusão do curso. Em razão das atividades remotas, atrasei minha graduação, pois não consegui acompanhar todos os componentes curriculares obrigatórios ofertados no semestre.

Esse foi um período no qual não me sentia segura para estar em ambientes fora de casa. Enfrentei diversos problemas financeiros e psicológicos que afetaram diretamente o meu compromisso com a graduação me fazendo desacreditar de minha formação e instintivamente pensar em todas as oportunidades teóricas e acadêmicas que me foram negadas devido a esse cenário. Durante esse processo, não consegui participar de projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

Com o avanço do processo de vacinação contra a COVID-19, em agosto de 2022, as instituições de ensino gradativamente retomaram suas atividades presenciais, tentando restaurar um ambiente de normalidade. A UFPB retomou seus semestres regulares e, a partir do semestre 2021.2, retornamos parcialmente para as aulas presenciais no espaço universitário.

No mesmo ano de 2022, a Pró-reitoria de graduação da UFPB lançou o Edital nº 3 - Programa de Monitoria - seleção de projetos de ensino no âmbito do programa de monitoria (períodos letivos 2021.2/2022.1). Na oportunidade, o Departamento de Habilitações Pedagógicas, sob a liderança da Prof. Dra. Aurea Augusta da Mata, submeteu o projeto de monitoria intitulado “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, Planejamento e Gestão da Prática Educativa”, com a solicitação de 27 bolsas. No processo seletivo, o referido projeto foi selecionado, sendo concedido 9 bolsas remuneradas e 18 não remuneradas, sendo essas bolsas que fazem parte do projeto, foram distribuídas entre os professores do Departamento de Habilitações Pedagógicas. O Prof. Alexandre Macedo Pereira, responsável pelas disciplinas de Educação e Trabalho e Educação e Tecnologia, obteve a aprovação de duas bolsas, uma destinada à disciplina de Educação e Trabalho e outra destinada a Educação e Tecnologia.

Em vista do conhecimento adquirido a respeito do Edital para submissão de projetos de monitoria, estabeleci um diálogo com o Prof. Alexandre Macedo Pereira sobre o meu interesse de participar da seleção de monitoria e sua relevância em minha formação acadêmica, dessa

forma expondo meu interesse crescente pela experiência de docência no âmbito do ensino superior. A partir desse contato, inicia-se minha busca pela participação na seleção de monitores para a disciplina Educação e Trabalho.

De primeiro momento, após a aprovação do projeto de monitoria, tive como fazer minha inscrição através da plataforma SIGAA. Após a confirmação da minha inscrição, recebi um e-mail detalhando o horário e local da entrevista que seria realizada nesse processo seletivo. Foi um momento bastante decisivo na minha formação, tentei me tranquilizar através da segurança que sentia com o assunto de Educação e Trabalho. No dia da entrevista, respondi perguntas acerca da disciplina, sobre minha competência, e perspectiva pessoal sob a temática da disciplina. Fui entrevistada também pelo professor da disciplina e horas depois tive o resultado desse processo seletivo, sendo informada que seria monitoria remunerada da disciplina Educação e Trabalho.

5 MINHA JORNADA DENTRO DO PROGRAMA DE MONITORIA

A trajetória dentro do programa de monitoria que será narrado neste capítulo inicia-se através dos Editais nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria (MONITORIA) e nº 4/2023 - PRG - CPPA - Programa de Monitoria - Períodos Letivos 2022.2 e 2023.1 (MONITORIA), sendo eles vigentes pelo ano de 2022 e 2023, ambos de financiamento interno da própria UFPB, visto que os programas de monitoria são financiados internamente.

O projeto *FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O: PESQUISA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA* foi contemplado pelo Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria (MONITORIA), teve como objetivo inicial fomentar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes de graduação vinculados aos cursos ofertados pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com vistas a prepará-los para o exercício da docência. Tal preparação se concretiza por meio da orientação dos estudos, planejamento e acompanhamento das atividades durante o período de monitoria em disciplinas oferecidas pelo Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP). Vale lembrar, que o DHP possui outros projetos de monitoria, assim como professores, individualmente, de demais Departamentos, podem também submeter projetos de monitoria. Os projetos que irão ser relatados são especificamente do DHP, iniciativa de seu corpo docente.

Para alcançar tal objetivo, o projeto agrega os planos de ação a serem implementados ao longo dos semestres de 2021.2 e 2022.1, os quais serão executados em modalidades de ensino remoto, presencial ou híbrido. A atividade de monitoria é concretizada por meio de uma série de atividades semanais, incluindo reuniões entre os docentes e monitores para planejamento das atividades acadêmicas, sessões de estudo aprofundado no conteúdo curricular, auxílio aos docentes durante as aulas e disponibilidade para atendimento aos discentes matriculados, visando esclarecimento de dúvidas e apoio na elaboração das atividades propostas. (UFPB, 2022).

No que tange aos resultados do projeto de ensino, espera-se a consecução dos objetivos específicos e o alcance das metas estabelecidas em cada plano de ação. Essas metas incluem garantir uma taxa de aprovação superior a 80% e uma média geral mínima de 7,0 para as turmas atendidas pelo projeto, bem como a sistematização de dados relativos à experiência da monitoria, a fim de subsidiar a elaboração dos relatórios finais e a produção de trabalhos a serem apresentados no Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID) e em publicações de cunho científico, seja em periódicos ou eventos especializados. (UFPB, 2022).

Quanto ao Edital nº 4/2023 - PRG - CPPA - Programa de Monitoria, apresentou-se com os mesmos objetivos devido aos resultados positivos do ano anterior, apresentando consigo a justificativa de que esse referido Projeto de Monitoria do DHP desempenhou um papel significativo ao longo dos semestres anteriores, abrangendo, nos dois semestres mais recentes, 2021.2 e 2022.1, um quantitativo expressivo de estudantes. Durante esse período, o projeto prestou assistência a aproximadamente 615 estudantes devidamente matriculados, fornecendo orientação e realizando atividades acadêmicas em consonância com a oferta de disciplinas em um total de 17 turmas distribuídas em 9 diferentes componentes curriculares.

O projeto afirma, através do Edital, que os componentes curriculares em questão abrangem áreas de estudo relacionadas a temas como Planejamento Educacional, Educação e Tecnologias, Política Educacional da Educação Básica, Política e Gestão da Educação, Currículo e Educação, Educação e Trabalho, Metodologia do Trabalho Científico, Currículo e Trabalho Pedagógico, Educação das Relações Étnicorraciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, bem como Política Educacional. A abrangência desses componentes e o número de estudantes atendidos demonstram a relevância do Projeto de Monitoria do DHP no contexto do Departamento e da formação acadêmica dos discentes.

A seguir, nas próximas subseções, serão relatadas as experiências vivenciadas durante os semestres de regência da Monitoria, nos anos de 2022 e 2023, com os semestres 2021.2 e 2022.1, no primeiro contrato de monitoria, e subsequente os semestres 2022.2 e 2023.1, no segundo contrato de monitoria, encerrando o vínculo com o projeto em questão.

5.1 SEMESTRE 2021.2

O semestre 2021.2 foi o período no qual adentrei no programa de monitoria. Com o semestre da graduação em andamento e a aprovação na seleção de monitoria, como mostra a figura abaixo, passei a compor a lista dos desesseis discentes bolsistas vinculados ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, pelo Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria, e também fazendo parte dos dez discentes remunerados. O contrato tinha vigência de um ano, contemplando dois semestres, 2021.2 e 2022.1, os quais serão relatados nas próximas subseções.

Figura 01 “Discente na lista de vinculação do projeto”

DISCENTES ENVOLVIDOS NO PROJETO			
Discente	Vínculo	Data Início	Data Fim
2018003067 - ROSELIANE OLIVEIRA	NÃO REMUNERADO	06/04/2022	14/12/2022
2018003068 - ROSELIANE OLIVEIRA	BOLSISTA	06/04/2022	14/12/2022
2018003069 - RENATO JOSÉ MARTINS DA SILVA	NÃO REMUNERADO	11/04/2022	28/09/2022
2018003070 - CRISTIANE RAMOS ALVES	BOLSISTA	09/04/2022	14/12/2022
20180030872 - IOHANNA MARIA DE ASSIS ESTEVAM LUCENA FIGUEIREDO	BOLSISTA	08/04/2022	06/12/2022
20180030873 - IOHANNA MARIA DE ASSIS ESTEVAM LUCENA FIGUEIREDO	BOLSISTA	08/04/2022	10/12/2022
20180030874 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	11/04/2022	14/12/2022
20180030875 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	11/04/2022	19/10/2022
20180030876 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	NÃO REMUNERADO	07/04/2022	05/12/2022
20180030877 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	NÃO REMUNERADO	07/04/2022	12/12/2022
20180030878 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	NÃO REMUNERADO	11/04/2022	14/12/2022
20180030879 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	11/04/2022	14/12/2022
20180030880 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	08/04/2022	28/07/2022
20180030881 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	NÃO REMUNERADO	08/04/2022	09/02/2023
20180030882 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	12/04/2022	05/12/2022
20180030883 - TATIANA MARCELO PEREIRA OLIVEIRA	BOLSISTA	02/08/2022	14/12/2022

Fonte: SIGAA, acesso em 14/09/2023 às 19:24.

No entanto, é relevante abordar o processo anterior à etapa de seleção, o qual é fundamental para a existência dos projetos e bolsas de monitoria. Nesse sentido, é necessário que professores de um determinado departamento construam um projeto de monitoria, o qual passará por uma avaliação, antes de ser aprovado. No que se refere ao projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, foi organizado inicialmente pelos docentes do Departamento de Habilitações Pedagógicas, coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata, que se propôs à iniciativa de institucionalizar o projeto com a finalidade de ofertar bolsas de monitoria, devido à demanda de professores que compõe o corpo docente do DHP.

Após sua autorização, conforme registra o Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria, ocorre a possibilidade de inscrição do discente através da plataforma SIGAA. Assim, virtualmente, realizei minha inscrição no projeto e aguardei as orientações de quais seriam os critérios para a entrevista e como ela seria realizada para torna-se monitora da disciplina Educação e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira. Concorri com dois discentes, e no dia apenas um deles compareceu, sendo uma seleção entre dois alunos.

O tipo da seleção fica a critério do corpo docente vinculado ao projeto, podendo ser um processo avaliativo dividido em etapas que analisam sua disponibilidade e conhecimento teórico da própria disciplina. Em meu caso, tive a experiência de ser entrevistada pelo professor da disciplina inscrita e outros professores do corpo docente do DHP, tendo um tempo de quinze minutos e respondendo a quatro perguntas centrais sobre a disciplina Educação e Trabalho, foram elas, “Por que gostaria de ser monitora da disciplina Educação e Trabalho?”; “Como eu

penso que poderia contribuir para a disciplina de Educação e Trabalho”; “O que é Trabalho” e “Para mim, trabalho é natural do homem?”. Para responder tais perguntas, me apoiei teoricamente nos estudos sobre o teórico Karl Marx.

De acordo com Marx (2010, p. 211) *apud* Karam, Pereira, Minasi, (2020, p. 3), trabalho seria:

Antes de tudo, [...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercambio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma das suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana.

Sendo assim, compreendemos, através de uma perspectiva marxista, que o trabalho é uma categoria fundante do ser humano e o constitui como um ser social, já que, através do trabalho, os humanos tendem a suprir suas necessidades, os levando a transformar a natureza ao seu redor.

Após alguns dias de espera, tive a confirmação da aprovação. Em abril, iniciou-se a monitoria com a turma de Educação e Trabalho, sendo assim, compareci presencialmente nas aulas dessa disciplina pelo turno da manhã todas as segundas-feiras das 7h às 10h.

No semestre 2021.2, foi possível acompanhar o andamento do planejamento semestral da disciplina Educação e Trabalho. Juntamente ao professor, passei a conhecer a plataforma do SIGAA e como o sistema é pensado para contemplar todas as demandas acadêmicas da comunidade, com fóruns de perguntas, comunidades virtuais, abas organizadas por ensino, pesquisa e extensão, bibliotecas virtuais, informações sobre a turma, notas, tarefas e materiais entregues, acesso ao plano de curso da disciplina, acesso às informações de contato do professor e colegas etc.

Ao conhecer a plataforma através da perspectiva do docente, foi possível visualizar como o SIGAA torna alguns processos de organização do planejamento prático, como a disponibilização de salvar os planos de curso por semestre, facilitando para o/a docente a utilização de planejamentos dos semestres anteriores, podendo reaproveita-los ou buscar materiais bibliográficos já utilizados com outras turmas.

Além de um maior conhecimento da plataforma, através de reuniões presenciais no ambiente do Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, tivemos diálogos acerca do material utilizado na disciplina de Educação e Trabalho, visto que a disciplina possuía uma outra configuração nas mãos do professor anterior. Compreendendo a sistemática teórica dentro de uma perspectiva marxista, as reflexões e sugestões nos levaram a seguir o mesmo sistema para entender quais

as demandas que iriam surgir a partir das turmas, sendo introduzido materiais audiovisuais, como recorte de filmes atuais e de músicas na finalidade de se comunicar com a linguagem predominante dos alunos.

No que tange a avaliação, o professor apresentou, durante a reunião, questionamentos sobre o processo avaliativo majoritariamente adotado dentro do curso de Pedagogia, ou seja, provas escritas e seminários. Em diálogos com os/as alunos/as, surgiu a ideia de desenvolver uma avaliação que articulasse teoria e prática. A partir dessa ideia, a turma em conjunto com a monitora e o professor da disciplina pensaram em um processo avaliativo viabilizassem aos/as alunos/as dialogarem dialeticamente com a realidade deles/as e pudesse ser um registro para pesquisas e trabalhos futuros. Como resultado desse diálogo, surgiu a 1ª Exposição Fotográfica.

O projeto tinha como objetivo aproximar teoria e prática por meio da fotografia e proporcionar aos/as alunos/as a leitura da realidade por meio das abordagens teóricas estudadas na disciplina Educação e Trabalho. É importante registrar que o projeto foi concebido, organizado e executado pelos/as alunos/as.

O primeiro semestre serviu como um teste. As fotografias deveriam ser feitas pelos celulares dos/as alunos/as. A exposição contou com a participação das duas turmas (manhã e tarde). Foi combinado com os/as alunos/as que a exposição seria organizada em três etapas. Cada etapa equivaleria a uma nota das três unidades do semestre.

Para organizar a distribuição e realização das atividades, os/as alunos/as se dividiram em 3 grupos, cada grupo teria um líder como representante. Os/as líderes foram responsáveis por fazerem a articulação entre o grupo, a monitora e professor.

O tema gerador da exposição foi o trabalho precarizado. Explicou-se aos/as alunos/as que eles/as poderiam fotografar qualquer situação cotidiana que remetesse ao tema gerador e às referências bibliográficas estudadas na disciplina. Não havia um limite de registro fotográfico, porém uma seleção do material visual levantado pelos três grupos iria ser feita e levaria em consideração a qualidade visual da fotografia e a relação da imagem com o aporte teórico.

Quanto à impressão das fotografias, o recurso financeiro precisaria ser consumado pela própria turma, mas, compreendendo a realidade socioeconômica dos/as discentes e o valor de impressões em papel fotográfico, o Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira se pôs a frente para arcar com essa despesa financeira do projeto da Exposição Fotográfica.

Após os passos citados, foi a vez de buscar espaços disponíveis dentro do Centro de Educação que pudessem ser utilizados para expor as fotografias ao público. As opções de espaço foram pensadas em conjunto com a turma, sendo possível chegar na reflexão que a praça Marielle Franco do Centro de Educação seria o ambiente público ideal para a expor as imagens.

Os prazos para a entrega das fotos, seleção do material, edição e impressão das fotografias, divulgação da exposição pela comunidade acadêmica, materiais disponibilizados pelos Centro de Educação foram estabelecidos em comum acordo com os/as alunos/as.

Ao fim do semestre, algumas problemas referentes a organização da 1ª Exposição foram surgindo, como a dificuldade de utilizar o espaço da praça, uma vez que ela é um lugar de alimentação ocupado por mesas e cadeiras, a falta de qualidade dos expositores disponíveis, o número insuficiente de expositores, o que diminuiu o número de fotografias expostas, o alto custo financeiro da exposição, a ineficiência na divulgação da exposição e falta de espaço para arquivar as fotografias. A falta de espaço para arquivar o material da 1ª Exposição resultou na perda desse material. A 1ª Exposição Fotográfica foi divulgado por grupos de Whatsapp e outras redes sociais.

As figuras 2, 3 e 4 expostas abaixo são fotografias que fizeram parte do acervo de imagens da 1ª Exposição Fotográfica.

Figura 2: “Trabalho manual na BR 230”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3: “Trabalho mecanizado na plantação de cana”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4: “Trabalho na BR 230”



Fonte: Arquivo Pessoal.

5.2 SEMESTRE 2022.1

Com o início de um novo semestre, se fez necessário uma avaliação das atividades realizadas no semestre anterior. O objetivo dessa avaliação era pontuar o que poderia ser reconfigurado e ajustado pedagógica e didaticamente, rever os processos desenvolvidos na 1ª Exposição Fotográfica como avaliação contínua e atualizar as referências bibliográficos da disciplina.

Por ocasião do período de avaliação, levei ao professor demandas dos/as alunos/as, como materiais bibliográficos atualizados, material didático que utilizasse linguagem de fácil compreensão e conteúdos audiovisuais como fonte teórica.

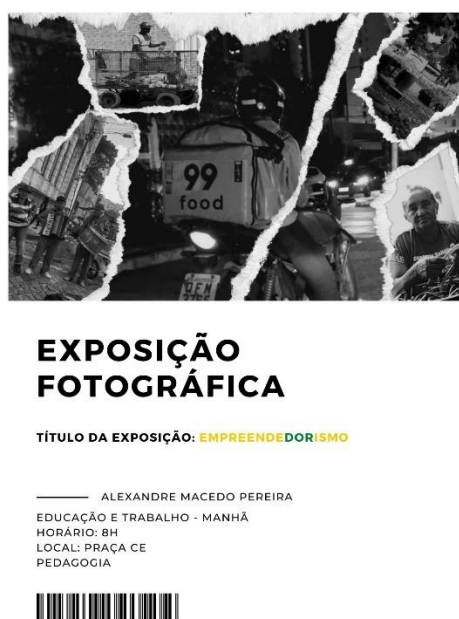
Durante o planejamento do semestre, fiquei encarregada de pesquisar material bibliográfico e audiovisual que relacione a discussão do tema trabalho sob a perspectiva de autores da América do Sul. Dessa forma, materiais de autores sul-americanos que discutem fenômenos sociais e acrescentam novas perspectivas de enxergar esses fenômenos na atualidade foram acrescentados ao planejamento do semestre. Damos destaque aqui para Aníbal Quijano, Pablo Gentili, Ricardo Antunes, Ana Carolina Brandão Vazquez e Ana Taisa da Silva Falcão, com resgate de Milton Santos e Silvio Almeida no que tange a globalização e o racismo estrutural.

Nesse semestre, organizamos a 2ª Exposição Fotográfica. Com a experiência do semestre anterior, pudemos pensar uma exposição mais organizada. A 2ª Exposição Fotográfica contou com a colaboração e curadoria do fotógrafo profissional e aluno do Curso de Pedagogia Jocieldes Alves de Araújo. Com a intensa colaboração de Jocieldes Alves de Araújo, a 2ª Exposição Fotográfica elevou a qualidade do trabalho.

Dessa vez, a exposição iria acontecer dentro da Amostra do Centro de Educação, evento que ocorreu no início do semestre com o objetivo de socializar as pesquisas dos alunos do CE. Dessa forma, por ter um público mais amplo, foi preciso elaborar novas ideias e critérios para a configuração da Exposição Fotográfica.

Abaixo, segue algumas fotos que fizeram parte da 2ª Exposição Fotográfica da disciplina Educação e Trabalho.

Figura 5: “Card empreendeDORismo”



Fonte: Arquivo Pessoal.

O card apresentado acima, na figura 5, foi montado e editado pela própria monitora que se disponibilizou para criar o conceito estético da Exposição Fotográfica, se utilizando da plataforma Canva para a criação do convite.

O título da exposição foi escolhido pela própria turma, por meio de votação. Os/as alunos/as deram várias sugestões de título para a exposição. Os títulos foram submetidos a votação e as turmas escolheram como título “EmpreendeDORismo”, com DOR destacado em verde no meio da palavra empreendedorismo, para fazer uma referência direta ao sofrimento causado aos trabalhadores pela precariedade do trabalho, vendido dentro de uma configuração neoliberal, como empreendedorismo. As cores escolhidas foram selecionadas para representar a nossa nação.

Figura 6: “Trabalho Rural”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 7: “Trabalho terceirizado”



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 8: “Trabalho rural”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 9: “Trabalhadores feirantes”



Fonte: Aquivo pessoal.

Figura 10: “Transporte público do trabalhador”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 11: “Motoristas de aplicativos, empregador do futuro”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 12: “Trabalhador autônomo sob chuva”



Fonte: Arquivo Pessoal.

As figuras acima são resgates do acervo digital das turmas da manhã e da tarde da disciplina de Educação e Trabalho para a Exposição Fotográfica. Todas as imagens se relacionam com as reflexões e estudos sobre a precarização do trabalho e discutem as relações/condições de trabalho encontradas em nossa realidade brasileira, seja no campo rural ou urbano.

Dessa forma, dialoga com as críticas e visão de mundo estabelecidas durante as aulas com os alunos da disciplina Educação e Trabalho, oportunizando para eles a criatividade de corroborar artisticamente/visualmente de forma concreta com essas reflexões em sala de aula sobre a própria realidade.

5.3 SEMESTRE 2022.2

Em 2023, novamente busquei pela oportunidade de participar do projeto de monitoria. Aguardei o lançamento do Edital nº 4/2023 - PRG - CPPA - Programa de Monitoria - Períodos Letivos 2022.2 e 2023.1 (MONITORIA). Na oportunidade, foi confirmada a aprovação do projeto “Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata.

Enfrentei um novo processo seletivo. Na ocasião, passei por uma entrevista para ser monitora da disciplina de Educação e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira. A entrevista seguiu a mesma etapa de perguntas, porém apenas o professor da disciplina encontrava-se presente, a entrevista aconteceu através da plataforma de *Google Meet*. Novamente, disputei a vaga com dois candidatos, mais tarde soube que ambos não foram para a entrevista.

Em seguida, foi realizada a apresentação do plano de curso e feito ajustes na ordem dos materiais bibliográficos, vale ressaltar que os autores citados na subseção acima permaneceram e foram reorganizados em sua ordem de estudo durante o semestre, devido aos resultados positivos das discursões estabelecidas em sala de aula, aproximando realidade com teoria. Sendo assim, chegou o momento de repassar para a turma os novos critérios para a organização da Exposição Fotográfica. Nessa edição, seria preciso pensar em formas de mostrar as fotografias utilizando o espaço da praça para um aproveitamento mais criativo do local.

Também nessa edição, as turmas não contariam com os expositores do Centro de Educação, pois os mesmo desapareceram do CE. Sem o recurso dos expositores, os/as alunos/as confeccionaram expositores de caixas de papelão, tanto a turma da manhã como a turma da tarde, se responsabilizaram pela coleta de caixas de papelões que servissem para a confecção da exposição.

Na 3ª edição da Exposição, com o intuito de registrar e divulgar a exposição, os/as alunos/as criaram, através da plataforma de Instagram, a conta edu.trabalho. Dessa forma, houve parcerias e colaborações que permitiram um alcance ainda maior de público.

Para melhorar a qualidade das fotos expostas, o fotógrafo Jocieldes Alves de Araujo ofertou para as duas turmas oficina de fotografia por celular. Na oportunidade, os alunos aprenderam técnicas de fotografar, como enquadramento e iluminação. Além das técnicas, Jocieldes Alves de Araújo compartilhou com os alunos a história da fotografia.

Nessa edição, os/as alunos/as escolheram como título da exposição Trabalhadores informais: Nunca tiramos férias.

Após o cumprimento das etapas de divisão de grupo, seleção de fotos, edição e impressão de fotos, os/as alunos/as da manhã e tarde iniciaram o processo de montagem da 3ª Exposição Fotográfica na praça Marielle Franco. Nessa etapa, as fotos foram catalogadas com o nome dos/as autores/as.

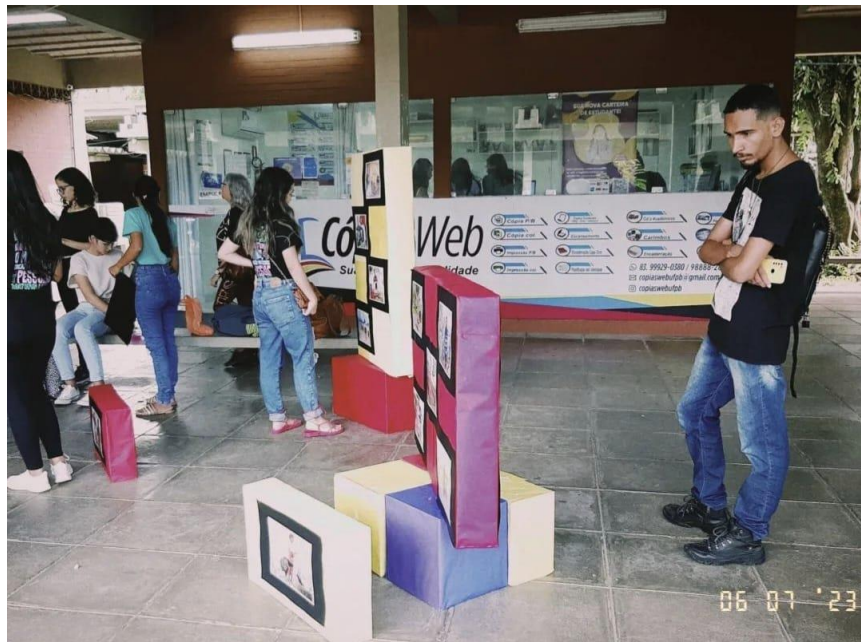
Vale ressaltar que a 3ª Exposição também foi financiada pelo Prof. Alexandre Macedo Pereira com colaboração do aluno Jocieldes Alves de Araujo.

Figura 13: “Conta de Instagram”



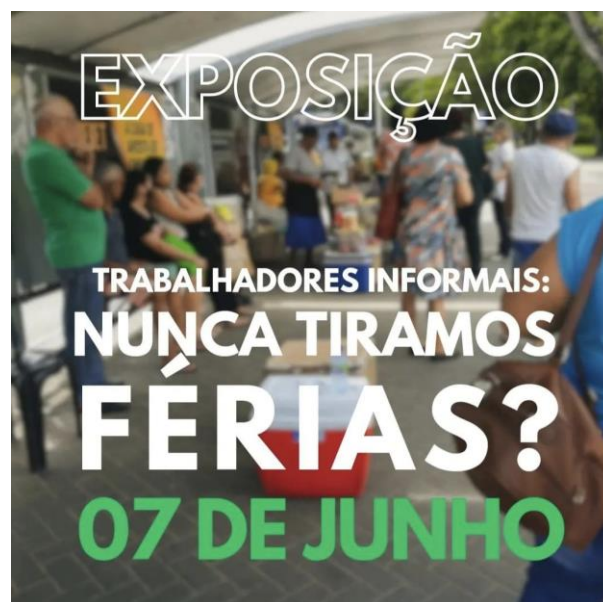
Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 14: “3ª Exposição Fotográfica”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 15: “Card da 3ª Exposição Fotográfica”



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 16: “Card da 3ª Exposição Fotográfica”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 17: “3ª Exposição Fotográfica”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 18: “3ª Exposição Fotográfica”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Vale destacar que a 3ª Exposição Fotográfica também ficou registrada como a exposição que deu vida à construção e divulgação de um livro desenhado e escrito por um dos alunos matriculado na disciplina Educação e Trabalho. A 3ª Exposição Fotográfica ganhou esse espaço para também socializar as criações dos alunos dessa disciplina, sendo fruto criativo da construção dessa exposição. O livro foi intitulado “Primeiro dia depois daquele dia” do Aluno Vinicius Bari, publicado em 2023, com a ajuda e incentivo do Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, como mostra nas figuras 19, 20 e 21.

Figura 19: “Livro Primeiro dia depois daquele dia”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 20: “Arte digital do livro publicado”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 21: “Livro impresso”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Esse mesmo semestre ficou marcado pelas presenças de estudantes de mestrado e doutorado em Nutrição, as alunas Tássia Santos de Melo; Kamylla Mylena Souza Barbosa e Anne Caroline Alves Vieira, orientadas pelo Prof. Dr. Leonardo Severo, que iniciaram a aula no dia 29/05. O tema foi *Alimentação, qualidade de vida e saúde do trabalhador*. Essa parceria foi estabelecida com o objetivo de aproximar cursos de áreas diferentes e, ao mesmo tempo, dialogar entre si em prol de temas que preocupam ambos os cursos, tornando a interdisciplinaridade possível dentro do ensino superior.

Também se registra, nesse semestre, uma breve aula dada por mim enquanto monitora, supervisionada pelo Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, sobre Globalização, correlacionando a indústria do gênero musical de KPOP com as relações globais econômicas, sociais e políticas com o objetivo de promover uma compreensão a respeito do tema.

5.4 SEMESTRE 2023.1

Devido aos gastos excessivos para a impressão das fotografias, nesse semestre não houve a quarta edição da Exposição Fotográfica. Inicialmente, o professor adotou a prova como modelo de avaliação.

A disciplina foi reorganizada na plataforma SIGAA. O material bibliográfico foi distribuído em uma nova ordem e acrescentando novos vídeos. No que tange a metodologia de ensino, as aulas tornaram-se mais interdisciplinares com a presença de Katia Cristina do Vale, aluna de doutorado em Geografia, apresentando sua pesquisa intitulada *Gênero e Espaço Urbano: Política Pública de Habitação e Acesso das Mulheres Trabalhadoras à Moradia em João Pessoa, Brasil*, e a Prof^a. Talli Matos promovendo a oficina de produção textual, com a finalidade de ensinar aos alunos a diferença entre gêneros textuais no que tange os resumos acadêmicos.

Por meio da interdisciplinaridade e diálogo com os cursos de Geografia e Letras, foi possível alcançar uma maior bagagem de conhecimento para os/as alunos/as, obtendo resultados positivos nas reflexões acerca de moradia e gênero dentro do recorte de território de João Pessoa e mais conhecimento técnico sobre a escrita acadêmica e demandas exigidas nas pesquisas desse contexto.

O semestre 2023.1 também é marcado pelo Encontro de Iniciação à Docência, sendo o segundo ano consecutivo a apresentar sobre as vivências dentro do programa de monitoria. Esse ano apresentou-se com o tema de *A exposição Fotográfica como recurso Pedagógico-didático na disciplina de Educação e Trabalho*, em que foi relatado, durante 5 minutos, um pouco da

vivência das exposições fotográficas descritas nesta pesquisa, levando o material físico das fotografias para os avaliadores terem acesso ao que foi construído.

Figura 22: “Turma do semestre 2023.1 durante aula da Prof. Talli Matos”



Fonte: Arquivo Pessoal.

A figura 22 é um registro do dia em que aconteceu a oficina da Prof^a. Talli Matos de produção textual. Dessa forma, finaliza-se o semestre 2023.1.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria evidencia uma posição fundamental na formação de professores. Suas contribuições são imprescindíveis para a formação da monitora discente vinculado ao projeto.

O fim do semestre 2023.1 evidencia um semestre que poderia alcançar uma potencialidade maior de aprendizagem como os semestres anteriores, e também evidencia a necessidade de apoio e recursos financeiros para financiar projetos como esse. Conforme Severino (2017, p. 20) afirma “o conhecimento se dá como construção do objeto que se conhece [...]” onde “[...] a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento [...]”. Dessa forma, entende-se que o autor compreende o conhecimento através da construção do objeto, resultando em uma inquirição da pesquisa como base do aprendizado, sendo assim, não há aprendizagem se não houver pesquisa. Em consonância com Severino (2017), o que foi construído durante a experiência da monitoria, através do trabalho em conjunto do professor com a monitora, permitiu pensar sobre a exposição fotográfica e torna-la concreta durante os semestres seguintes, a ideia não surgiu inteiramente perfeita, contemplando todas as demandas de organização e logística, mas foi preciso inicia-la, pô-la em prática, testa-la para obter as respostas acerca do que seria necessário ajustar, modificar, excluir ou acrescentar.

Pesquisar foi essencial para a construção do conhecimento obtido durante essa vivência, sendo ela um conhecimento capaz de atravessar cada sujeito presente nessa trajetória, o professor da disciplina, a monitora da disciplina, o centro acadêmico, e, principalmente, os e as alunas envolvidas em cada semestre. A monitoria tornou-se um espaço capaz de potencializar e evidenciar diversas habilidades individuais desses alunos, seja com a fotografia, com o discurso, com as reflexões postas, com a produção e edição de vídeos como também com a construção de um livro.

No que tange a inclusão de todos esses elementos mencionados, precisam ser sistematicamente organizados, planejados não somente pelo/a professor/a e monitor/a, mas também pelo Centro de Educação, onde possa viabilizar a continuação desse projeto com um financiamento próprio do CE, visto que beneficia os/as alunos/as do curso de Pedagogia. Nesta pesquisa, também ressalta-se que não somente uma disciplina isolada precisa ser detentora do conhecimento ali construído, mas também todos/as os/as docentes de diversos componentes curriculares incluídos no curso de Pedagogia, bem como cursos de áreas diversas, conseguem interagir de maneira sistematizada, com a finalidade de potencializar o processo de

aprendizagem dos/as discentes, complementando discussões e fomentando análises críticas precisas sobre temas específicos, ampliando as possibilidades de pesquisa.

Dessa forma, é possível afirmar que a monitoria correlacionou as práticas teóricas com acesso a constatação dessa teoria na própria experiência, como, por exemplo, ao absorver as necessidades dos/as alunos/as em relação aos materiais bibliográficos, em sentir a necessidade de aproximar o diálogo para a realidade dos/as alunos/as, de trazer recursos audiovisuais para uma melhor compreensão dos estudos e propor reflexões com tirinhas, recortes de filmes, músicas, jogos, torna-los sujeitos de sua própria aprendizagem na construção das exposições fotográficas, etc., além de aproximar o/a monitor/a com a vivência docente.

No que tange a metodologia usada nesta pesquisa, a narrativa autobiográfica torna a riqueza de detalhes da vivência mais fiel ao fenômeno estudado, visto que a monitoria é a experiência da discente durante dois semestres de uma disciplina. As pesquisas documentais trazem relevância histórica para compreender as raízes e conjunturas que o programa de monitoria nasceu. Quanto a abordagem qualitativa, torna-se essencial devido ao espaço interpretativo que essa abordagem permite.

Quanto as expectativas e formação acadêmica da monitora que relata essas vivências, torna-se fundamental pontuar a riqueza de conhecimento vivenciado durante os dois anos de monitoria. Com o projeto, foi possível ampliar a bagagem teórica e ampliar conhecimentos técnicos de pesquisa exigidos dentro da comunidade científica da Universidade Federal da Paraíba, campus I. A formação docente passou a ser um interesse ainda maior para quem relata, criando familiaridade e interesse concreto na vertente de formação de professores e a pesquisa, levando a refletir que a monitoria exerce seu objetivo de aproximação do aluno com a carreira docente de ensino superior. Quanto às dificuldades apresentadas durante os semestres, obstáculos de fatores externos como situação política de desmonte das universidades públicas, COVID-19, obstáculos financeiros enfrentados pela monitora durante as conjunturas políticas, as dificuldades financeiras acerca da exposição fotográfica, ainda assim não invalidaram as experiências positivas criadas através da regência enquanto monitora.

Ademais, a pesquisa traz consigo também apontamentos essenciais que poderão servir de caminho para futuros monitores e demais graduandos que queiram debruçar-se nas vivências experiências durante esse programa de monitoria.

Por fim, acrescento que a monitoria foi um programa que possibilitou um outro direcionamento dentro da minha graduação, me inserir diretamente na formação docente me permitiu almejar ainda mais pelo ofício docente dentro do ensino superior, visto que, durante a monitoria, tornou-se possível conhecer os adultos dentro desse espaço formativo que, pelo

tempo aligeirado, esses educandos passam despercebidos dentro dos componentes curriculares. Tornar o espaço de ensino superior mais acolhedor e próximo da realidade de cada educando foi fator decisivo em minha maneira de enxergar a docência nesse ambiente. Pretendo trilhar caminhos dentro da pós-graduação com a finalidade de manter minha proximidade com o ensino superior e poder retomar ao chão da universidade com um olhar mais próximo dos/as alunas do curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 50.148, de 27 de janeiro de 1961**. Aprova o Estatuto da Universidade da Paraíba. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jan. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50148-27-janeiro-1961-389944-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 65.464, de 21 de outubro de 1969 - Retificação**. Aprova o Estatuto da Universidade da Paraíba. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-65464-21-outubro-1969-407037-retificacao-28713-pe.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. **Decreto Nº 66.315, de 13 de março de 1970**. Aprova o Estatuto da Universidade da Paraíba. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 1970. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20programa%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o,estabelecimentos%20de%20ensino%20superior%20federal>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. **Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRA DUAO292020.pdf/view>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRUNER, J. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CARVALHO, T. C.; DEROSI, C. C. Nos tempos da repressão: a educação no regime civil-militar e a atuação da Assessoria de Segurança e Informação (ASI) no ensino superior. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 182–205, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/55434>. Acesso em: 24 out. 2023.
- CONSEPE. **Resolução Nº 29/2020**. Aprova o regulamento geral de graduação da Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: PB, 2020. Disponível em: https://www.ufpb.br/dgeoc/contents/documentos/RESOLUCAO_29_2020.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.
- CONSEPE. **Resolução Nº 16/2015**. Regulamenta os cursos regulares de graduação da Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: PB, 2015. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/rsep16_2015.pdf/view. Acesso em:

31 ago. 2023.

CONSEPE. **Resolução Nº 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: PB, 2015. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm>. Acesso em: 9 jun. 2023.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

FERREIRA, J. R. T. **Programa de monitoria no Centro de Educação: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 99, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15297>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades, **Revista de Administração de Empresas**, 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, A. C. B. V. **Nos meandros da preservação e conservação: o LBACOR sob a visão das monitorias**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. p. 60, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1964/1/ACBVG05092017.pdf> Acesso em: 11 de jun. 2023

IVO, F. C. **Monitoria nas disciplinas de história da educação: entre memórias e experiências vivenciadas no curso de Pedagogia (2013-2016)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. p. 76, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2568>. Acesso em: 9 jun. 2023.

KARAM, C. M. C.; PEREIRA, A. M.; MINASI, L. F. A contradição entre trabalho ontológico e trabalho no modo de produção capitalista na perspectiva marxista. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 11, n. 1, p. 5-21, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, L. M. da S.. **O programa de monitoria no componente curricular educação, economia popular solidária e práticas associativas: dizeres das monitoras acerca de suas aprendizagens**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia do Campo) – Educação do Campo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 51, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26129>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 30, p. 15-35, 2009.

MEDEIROS, L. das G. C. de. **Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Centro de Educação, Universidade Federal da

Paraíba, João Pessoa, p. 120, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12966>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MEIRA, G. de A. **As experiências no trabalho de monitoria: contribuições para a formação da pedagoga numa perspectiva integral**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 53, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25663>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C.. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa v. 8, n. 2, p. 77-92 jul./dez. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, V. M. de; SATRIANO, C. R. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 369–386, 2018. DOI: 10.26512/lc.v23i51.8231. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>. Acesso em: 9 jun. 2023.

PADILHA, M. M. **Contribuições da monitoria acadêmica na formação docente: experiências e discussões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Departamento de Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, p. 42 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3582>. Acesso em: 9 jun. 2023.

PAULINO, A. E. L. O impacto do “milagre econômico” sobre a classe trabalhadora segundo a imprensa alternativa. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 562–571, 2020.

PEREIRA, A. M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores do Curso de Pedagogia - UFPA - PARFOR - Altamira-PA**. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Faculdade de Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, p. 228, 2016.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, K. R. da. **Monitoria como caminho à prática docente: experiências de alunos monitores à luz da aprendizagem experiencial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 25, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28516>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Projeto de monitoria “FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O: PESQUISA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA”. Centro de Educação, Departamento de Habilitação Pedagógica, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:
<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/monitoria.jsf;jsessionid=4EDEE1DF685D3F6>

3695F1F79A8C4900E . Acesso em: 24 out. 2023.

Superintendência de Organização e Desenvolvimento – SOD. **Regimento geral**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: PB, 2016. Disponível em:

https://www.ufpb.br/sods/contents/menu/copy_of_regimentos/regimento-geral. Acesso em: 31 ago. 2023.